

ATENDIMENTOS REMOTOS DE MUSICOTERAPIA PARA UM GRUPO DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mauro Anastacio¹

Ana Carolina Rodrigues de Camargo Domingos²

Resumo: No início de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da COVID-19. Neste cenário, o distanciamento social foi uma das principais medidas a serem adotadas. Contudo, a população idosa passou a se queixar mais de solidão associada ao sentimento de perda e de falta de controle. Uma das ações possíveis foi a adaptação de atividades presenciais para o contexto remoto, incluindo as sessões de Musicoterapia em grupo. Este relato pretende narrar o processo de adaptação dos atendimentos presenciais de musicoterapia a grupos de idosos para o cenário virtual durante a pandemia da COVID-19. Durante o processo foi visível a necessidade de incluir as demandas relacionadas ao isolamento social. Entre as dificuldades citamos principalmente a acessibilidade às tecnologias. Entre as oportunidades citamos os aprendizados relacionados às tecnologias, o engajamento de familiares e cuidadores, e os benefícios da Musicoterapia nos impactos negativos do isolamento social.

Palavras-chave: musicoterapia, gerontologia, COVID-19, atendimento virtual.

ONLINE MUSIC THERAPY SERVICES FOR A GROUP OF OLDER PERSONS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

Abstract: At the beginning of 2020, the World Health Organization declared COVID-19 a pandemic. In this scenario, social distancing was one of the main measures to be adopted. However, the population of older adults began to complain about loneliness associated with the feeling of loss and lack of control. One of the possible actions was the adaptation of activities to the virtual context, including group Music Therapy sessions. This report intends to narrate the process of adapting music therapy services to groups of older adults to the virtual scenario during the COVID-19 pandemic. During the process, the need to include demands related to social isolation was visible. Among the difficulties we mention mainly the accessibility to technologies. Among the opportunities, we point learning related to technologies, the engagement of family members and caregivers, and the benefits of Music Therapy in the negative impacts of social isolation.

Keyword: music therapy, gerontology, covid 19, virtual service.

¹ Doutorando em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Ciências pelo programa de Gerontologia da Universidade de São Paulo (2019).

² Musicoterapia (FMU), especialização em em Reabilitação Gerontológica (UNIFESP) e especialização em Trabalho Social com Famílias (FMU).

Introdução

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da *COVID-19* (OMS, 2020). Levantamentos iniciais divulgaram que pessoas idosas sofriam maior risco de desenvolver os sintomas mais graves da doença, e, com isso, o distanciamento social foi uma das medidas primordiais a serem adotadas. Neste cenário, pessoas idosas relataram que a solidão aumentou, e aqueles que experimentaram maior solidão vivenciaram mais o sentimento de perda e falta de controle (FULLER; HUSETH-ZOSEL, 2021).

Para melhor lidar com as circunstâncias da pandemia, se fizeram necessárias alternativas que amenizassem os efeitos negativos do isolamento social. Uma das ações foi a adaptação de atividades presenciais para o contexto remoto por meio de intervenções síncronas ou assíncronas, e uma das áreas que precisou se adequar a este novo cenário foi a Musicoterapia. A Musicoterapia é um campo de conhecimento que estuda os efeitos da utilização de experiências musicais para favorecer potencialidades nos âmbitos da promoção, prevenção, e reabilitação da saúde em diferentes contextos (UBAM, 2018). Na modalidade remota, a prática da musicoterapia precisou ser adaptada, com objetivos terapêuticos revistos de acordo com as demandas emergentes.

No início da pandemia, a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM), órgão representante da profissão no Brasil, levantou a discussão abordando tópicos pertinentes à modalidade remota em um documento denominado “Diretrizes Nacionais de Atendimentos Musicoterapêuticos por TICs”, ressaltando a importância: da confidencialidade do atendimento terapêutico; da privacidade do paciente; de se verificar as interferências do ambiente; e de possuir os equipamentos eletrônicos e boa conexão de internet (UBAM, 2020).

Para as pessoas idosas, a intervenção remota em musicoterapia ofereceu desafios específicos. Embora alguns idosos tenham demonstrado interesse e capacidade em utilizar o atendimento remoto em saúde (GUO; ALBRIGHT, 2018), outros podem encontrar maiores dificuldades devido às limitações cognitivas, sensoriais e de mobilidade somadas à falta do conhecimento técnico (KRUSE et al.,

2020). A adequação depende de circunstâncias individuais, porém as limitações na audição e visão, fala, cognição, ou falta de equipamentos adequados, são fatores que podem dificultar (LAM et al., 2020).

Para Knott e Block (2020) os musicoterapeutas devem adequar as práticas virtuais de acordo com a população atendida, garantindo que os novos recursos identificados sejam apropriados, acessíveis e eficazes para atender aos objetivos (KNOTT; BLOCK, 2020). Durante este processo, o musicoterapeuta pode propor conteúdos preexistentes (áudio, vídeos e instruções de criação de música), sugerir estratégias para pacientes e seus cuidadores utilizarem no dia a dia, ou gravar vídeos e áudios com músicas personalizadas de acordo com os objetivos e preferências (KNOTT; BLOCK, 2020).

No caso da Musicoterapia Neurológica, a pesquisa de Cole et al. (2021) investigou a transição dos serviços dessa modalidade de atendimento para o contexto virtual com o objetivo de identificar técnicas transferíveis, e avaliar os potenciais da prática. Os resultados da pesquisa indicaram que todos os domínios da Musicoterapia Neurológica foram aplicados no virtual (sensório-motor, cognitivo, fala e linguagem), com maior acessibilidade aos serviços para pacientes que moram em locais remotos, e maior participação do cuidador. Todavia, algumas técnicas foram menos implementadas por limitações tecnológicas (COLE et al., 2021).

Os desafios tecnológicos mencionados pelos autores foram desvantagens notáveis, incluindo o acesso à Internet, familiaridade com a tecnologia, e a latência audiovisual. Isso também ocorreu porque, na Musicoterapia Neurológica, muitos benefícios estão relacionados à sincronia temporal com o paciente, o que favorece a empatia e nos comportamentos pró-sociais. Além disso, a falta de sincronia compromete a utilização do ritmo musical que oferece a base para as técnicas empregadas (técnicas sensório-motoras e de fala/linguagem). Outra desvantagem mencionada pelos autores foi a limitação em fornecer dicas físicas, como o contato com a mão do paciente durante a terapia de entonação melódica, por exemplo (COLE et al., 2021).

Frente a este cenário, este relato de experiência pretende narrar o processo de adaptação de atendimentos presenciais de musicoterapia a um grupo de idosos

para o cenário virtual durante a pandemia da COVID-19. O grupo precisou adaptar-se ao atendimento remoto, que buscou promover manutenção dos vínculos, interação social, o manejo das consequências do isolamento social, estimulação cognitiva, entre outros.

A Musicoterapia online para pessoas idosas

O processo de envelhecimento é dinâmico, heterogêneo, multidimensional e multifatorial. Trata-se de um processo individual, dependente de fatores como o estilo de vida, a qualidade das relações sociofamiliares, do ambiente, da alimentação, entre outros. Nesse sentido, dada sua complexidade, faz-se necessária a abordagem multidisciplinar (ZAREBSKI, 2010).

A partir desta premissa, o trabalho do musicoterapeuta com pessoas idosas inicia na observação e avaliação para que sejam determinados os objetivos terapêuticos levando em consideração as queixas, preferências, limitações e potencialidades. No atendimento presencial, a musicoterapia com idosos pode beneficiar a qualidade de vida, autogestão e a integração social (DIAZ ABRAHAN; LEMOS JARAMILLO; JUSTEL, 2019). Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), sua prática pode amenizar sintomas depressivos, promover a interação social e estimular a criatividade (GONZÁLEZ-OJEA; DOMÍNGUEZ-ILORIA; PINO-JUSTE, 2022). Por outro lado, a musicoterapia também pode beneficiar as funções cognitivas e a qualidade de vida de idosos com demência (MORENO-MORALES et al., 2020), e melhorar o bem-estar emocional de pessoas idosas com doenças crônicas (QUACH, 2017).

No contexto pandêmico, as experiências musicais em musicoterapia foram limitadas, dependendo do acesso à Internet, familiaridade com a tecnologia (paciente e terapeuta), latência audiovisual, sincronia temporal, entre outros. No atendimento ao idoso com comprometimentos cognitivos, os desafios também incluíram: dificuldades em manter contato visual; dificuldades em acompanhar o gestual; desorientação; impossibilidade de sincronia sonora-musical e; limitações na

espontaneidade musical (DASSA; RAY; CLEMENTS-CORTÉS, 2021).

As autoras Dassa, Ray e Clements-Cortés (2021) pontuaram algumas possibilidades de adaptação para este público, tais como: compartilhamento de apresentações musicais; criação de *playlists*; utilizar o revezamento no canto ao invés da improvisação espontânea livre; e engajar o cuidador de forma ativa, orientando-o para a execução de atividades musicais. Nesse último caso, o cuidador pode ganhar maior independência e envolvimento no processo musical (DASSA; RAY; CLEMENTS-CORTÉS, 2021).

Ainda nessa temática, o relatório publicado por Molyneux et al. (2020) abordou um grupo de musicoterapia para pessoas com demência e seus cuidadores que precisou se adaptar à pandemia. Neste caso, as sessões remotas continuaram apoiando a comunicação e os relacionamentos por meio do grupo colaborativo. Os autores incluíram oportunidades como a criação de um banco online de recursos gravados, e a transmissão ao vivo para aqueles que não podiam participar pessoalmente. Como o grupo já existia presencialmente desde 2017, isso facilitou a transição (MOLYNEUX et al., 2020).

De forma geral, os Musicoterapeutas precisaram adaptar os instrumentos musicais, os horários, os recursos tecnológicos, os objetivos terapêuticos, entre outros. Foi preciso ser mais flexível, consultar outros musicoterapeutas com maior frequência, e sempre respeitar os limites da relação paciente-terapeuta. Segundo os achados da revisão de Kantorová et al. (2021), a musicoterapia online funciona suficientemente bem quando se trata de uma medida necessária de curto prazo. A maioria dos trabalhos abordando essa modalidade afirmou que os benefícios superaram os desafios, porém a maioria dos benefícios estava ligada ao contexto da pandemia (KANTOROVÁ et al., 2021)

Relato de Experiência:

1. O local

A instituição onde os atendimentos foram oferecidos fica localizada em São

Paulo capital e foi fundada a partir da fusão de grupos que atuavam na assistência social junto à comunidade judaica. Hoje a instituição atende crianças, adolescentes, idosos e famílias. No atendimento aos idosos, o principal objetivo é promover autonomia e integração.

No núcleo de convivência são oferecidas atividades programadas e vivências culturais com maior foco na socialização. Além da musicoterapia, outras atividades incluem oficinas de arte, dança, culinária, ginástica, jogos, encontros intergeracionais, entre outros. A instituição também oferece palestras, passeios culturais, eventos e festividades.

O centro dia é mais direcionado a idosos semidependentes. Os idosos que frequentam o centro dia, em geral, moram com suas famílias, e passam a manhã e a tarde na instituição frequentando as atividades voltadas para o lazer, cultura e saúde, sempre acompanhados por profissionais que oferecem assistência.

No momento que este trabalho foi realizado, o número de atendidos no centro dia era de 30 idosos e no núcleo de convivência era de 70 idosos. São idosos (60+) de perfis variados, de independentes a semidependentes, todos moradores de São Paulo, capital.

2. Adaptação e Elaboração

A musicoterapia é oferecida presencialmente pela instituição desde 2019 por uma musicoterapeuta especialista em gerontologia. Ainda em 2019, outro musicoterapeuta foi chamado e ambos passaram a oferecer as atividades juntos.

Antes da pandemia da *COVID-19*, eram oferecidos o grupo de musicoterapia (GMT), e o coro terapêutico (CT), semanalmente. O GMT foi criado com os objetivos de prevenção e reabilitação da saúde, com grande incentivo à interação social. O CT, por sua vez, dedicava-se a ensaiar e apresentar canções de escolha dos participantes, entre outras propostas, tendo em vista que este tipo de prática propõe a função terapêutica no coral, com objetivos terapêuticos, e é conduzida por musicoterapeutas (ZANINI, 2007).

A partir do dia 16 de março de 2020 as atividades presenciais da instituição cessaram devido à pandemia da *COVID-19* e boa parte dos idosos cadastrados no

serviço sofreu com a interrupção das atividades e com o isolamento social. Com isso, a partir de abril de 2020 a instituição propôs a retomada das atividades por meio de encontros remotos oferecidos pela plataforma *Zoom*. Primeiramente, um vídeo explicativo com informações sobre o acesso à plataforma foi gravado e enviado aos idosos. Em seguida, foi criado um arquivo com o *link* direto que oferecia acesso à sala virtual sem necessidade de senha. Aos poucos, boa parte dos idosos foi se adaptando ao novo formato com o auxílio da instituição, familiares e cuidadores.

Os musicoterapeutas começaram a oferecer o GMT e o CT por meio da plataforma online no mesmo período, e as adaptações à nova proposta aconteceram aos poucos. Não foram determinados critérios para a participação nas atividades, portanto, todos os idosos receberam os links de divulgação para frequentar os encontros. Sempre que novos participantes entravam nas transmissões, os musicoterapeutas explicavam as propostas e buscavam levantar os dados pessoais para direcionar as atividades de forma mais assertiva e inclusiva.

Aos poucos, outras propostas foram adicionadas, como o sarau artístico, que reunia mensalmente os musicoterapeutas, as pessoas idosas, os funcionários e os voluntários para declamar poesias, crônicas, cantar, atuar, compartilhar vídeos e músicas. O principal objetivo da nova proposta foi minimizar as consequências negativas do isolamento social por meio da criatividade e do suporte social.

Os idosos transitavam livremente pelas atividades de GMT e CP, sendo que alguns frequentavam ambas as atividades, e alguns, apenas uma. No total, houve uma média de 10 participantes por encontro no GMT e 15 participantes por encontro no CP. A frequência de alguns idosos com maior grau de dependência só era possível com o auxílio de um cuidador ou familiar. Alguns voluntários e funcionários da instituição também participavam das atividades.

A partir de junho de 2021 algumas atividades da instituição voltaram a ser presenciais. Inicialmente, o GMT online foi encerrado e passou a ser oferecido apenas no encontro presencial, enquanto o CT foi oferecido nas modalidades online e presencial. No dia oito de março de 2022 foi oferecido o último encontro de CT online e as atividades de musicoterapia remota foram suspensas. Os atendimentos passaram a ser oferecidos apenas na modalidade presencial, na Instituição. No total,

foram em torno de 14 meses de atendimentos semanais de GMT e 23 meses de CT.

3. Métodos e estratégias utilizadas

Ao iniciarem os atendimentos remotos, foi percebido que as questões pertinentes à pandemia iriam ser um assunto recorrente. Os participantes chegavam aos encontros buscando saber como estavam os outros participantes, comentando notícias que haviam visto na televisão e rádio, ou comentando sobre novidades pertinentes à pandemia. Todos também utilizavam esse tempo para compartilhar suas aflições com relação à situação, compartilhando informações sobre familiares doentes, por exemplo.

Com isso, além dos objetivos terapêuticos pertinentes ao grupo presencial, foi preciso incluir momentos dedicados às demandas da pandemia. As intervenções musicoterapêuticas ofereceram oportunidades de expressar e elaborar sentimentos relacionados ao contexto pandêmico por meio do canto, da leitura de letras de música, conversação, entre outras possibilidades.

Por outro lado, as experiências musicais também ofereceram oportunidades de vivenciar outras coisas, tendo em vista que as preocupações direcionadas à pandemia eram constantes. Por meio da canção, da escuta musical, de jogos, ou vídeos e imagens, foi possível trabalhar o “aqui e agora”, recorrendo às memórias afetivas autobiográficas importantes que ofereciam algo constante, estável e familiar em um momento de incertezas e ansiedades.

As intervenções remotas se basearam principalmente nos métodos de recriação, audição e composição, descritos por Bruscia (2016). Nos métodos de recriação, foi possível selecionar e cantar as canções do histórico autobiográfico dos participantes, e discutir as letras das músicas para estimular reminiscências, promovendo a interação entre os idosos, voluntários e funcionários.

Entre as canções eleitas pelo grupo, se podem citar Hine Ma Tov (hino judaico que significa “quão bom”), Lakova Sheli (canção infantil), Hevenu Shalom Alechem (canção hebraica que significa “Viemos cumprimentá-lo em paz”, O Trem das Onze (Adoniran Barbosa), Fascinação (Louzada/Marchetti), Deixa a vida me levar (Serginho Meriti), entre outras selecionadas pelo grupo.

Por outro lado, a escuta musical foi outra forma de entrar em contato com esses repertórios, frequentemente por meio de compilados de vídeos produzidos especialmente para o grupo, também possibilitando o evocar de memórias importantes e a interação. Por fim, o método da composição foi utilizado para organizar em uma canção os pensamentos e opiniões de todos, abordando um tema específico, no caso, a “gratidão”. Isso possibilitou discussões que culminaram em uma composição musical realizada pelo grupo.

A composição, realizada em três encontros, tratou-se de uma paródia, ou transformação de canção (BRUSCIA, 2016), utilizando a melodia e harmonia da canção “Lampião de Gás”, composta por Zica Bergami em 1958. Os participantes elegeram a canção base e discutiram sobre o tema “gratidão”. Em seguida, os musicoterapeutas auxiliaram na organização das frases dentro da prosódia musical, como pode ser observado abaixo:

Letra da composição musical “Ter Gratidão”:

Ter gratidão, Ter gratidão
Por ter vocês em meu coração (2x)

Por ter amigos como vocês,
Usar a voz, e poder cantar
Pelos encontros e pela XXXX³,
Perto ou distante poder conversar

Por ter minha idade e minha saúde
Estar vivendo como eu estou,
Filhos e netos, tudo que eu quero
É envelhecer, com muito amor

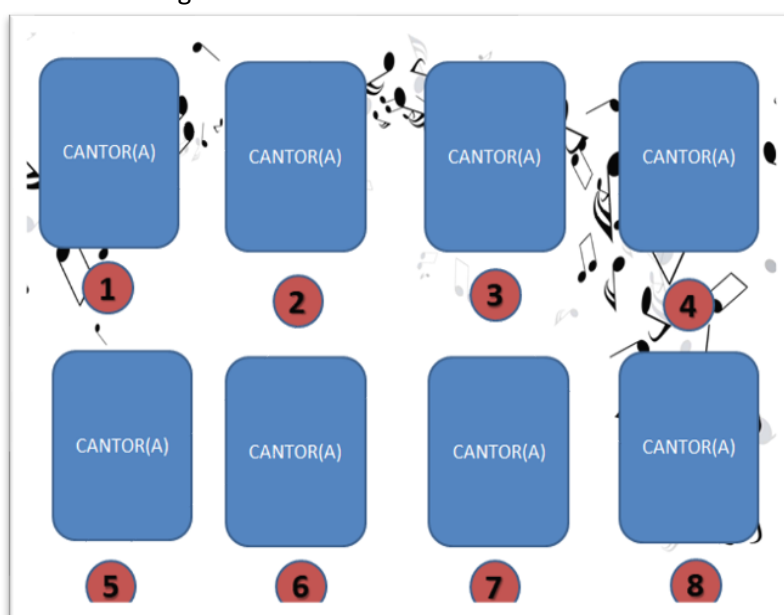
Pela família, que hoje eu tenho
Filhos ou netos, primos e irmãos
Pelos meus pais, que muito me deram
Ensinamentos e a educação

Também a Deus, nós agradecemos
Seja qual for a religião
Também pedimos, por um futuro
Com segurança e mais união”

³ Nome da Instituição ocultado para preservar a privacidade dos envolvidos

Nos atendimentos remotos também foram utilizados e adaptados alguns jogos musicais que possibilitam a interação entre os participantes e a estimulação cognitiva. No jogo da Figura 1, por exemplo, foram selecionados 08 cantores que fazem parte do histórico musical autobiográfico dos participantes do grupo. Na atividade, os participantes deveriam reconhecer os cantores, associar a gravação musical ao número correspondente de cada cantor, recordar canções, entre outras oportunidades. A partir dessas propostas, os participantes resgatavam e compartilhavam memórias pessoais.

Figura 1: atividade “cantores e números”

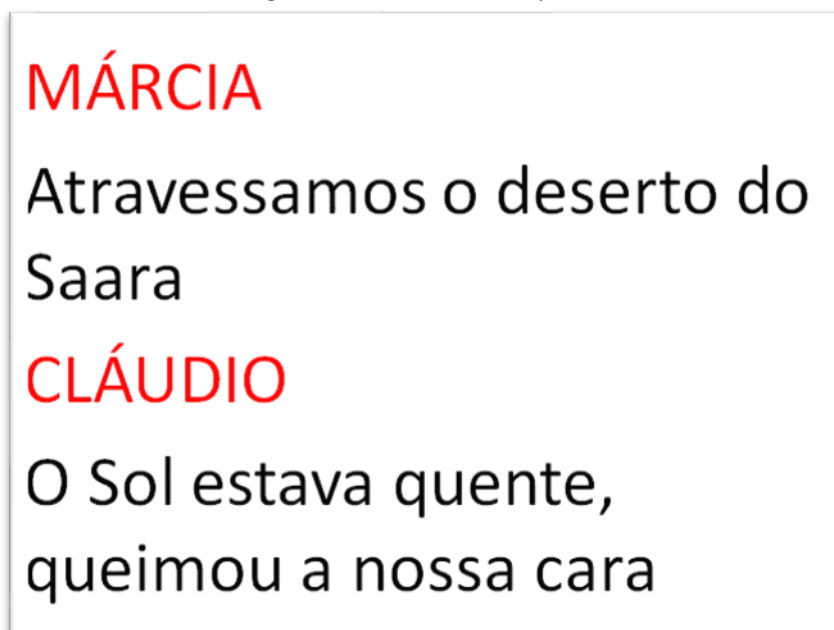


Fonte: os autores

Na figura 2, por sua vez, pode ser observado como foram realizadas as atividades de canto. Como o *delay* da transmissão limitava o canto síncrono, inserimos a letra da canção e os nomes⁴ dos participantes para que cantassem cada frase correspondente. Isso também foi uma oportunidade de escutar a voz de cada participante, e permitir que eles se escutassem. Durante os atendimentos, os terapeutas mudavam os nomes de lugar para sempre manter o nível de atenção e variar o trecho cantado.

⁴ Nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes

Figura 2: canto coral adaptado



Fonte: os autores

Para manter uma estrutura estável, os musicoterapeutas também ofereceram os encontros do GMT a partir de temáticas. O grupo selecionava temas para cada encontro, por exemplo, homenageando cantores de preferências, gêneros musicais, ou baseando-se em datas comemorativas e estações do ano. A partir da temática eleita, os musicoterapeutas pensavam nas experiências musicais a serem propostas. De forma geral, as propostas foram bem aceitas e o vínculo construído desde os atendimentos presenciais contribuiu com a transição para o atendimento virtual, assim como sugerido no trabalho de Molyneux et al. (2020).

Assim como no artigo de Knott e Block (2020), neste trabalho também foi considerada a importância de direcionar os objetivos terapêuticos a partir das necessidades e habilidades do grupo naquele momento, e isso foi sendo investigado durante o processo, identificando aqueles que necessitavam de maior auxílio, e de que forma que esse auxílio poderia ser oferecido.

Essa experiência também se deparou com os desafios tecnológicos citados por Coll et al. (2021) e identificou o maior envolvimento do cuidador como um

resultado positivo, pois os cuidadores, e alguns familiares, puderam estar presentes em diferentes momentos, o que contribuiu para a qualidade das relações dos participantes. Da mesma forma, o trabalho de Molyneux et al. (2020) alcançou bons objetivos ao incluir os cuidadores.

No caso dos participantes com declínio cognitivo, as dificuldades mencionadas por Dassa, Ray e Clements-Cortés (2021) também foram recorrentes, principalmente com relação às limitações em manter contato visual e à desorientação. As adaptações mencionadas pelas autoras também foram aplicáveis neste trabalho, como a utilização de jogos musicais, por exemplo.

Considerações Finais

Os atendimentos online em musicoterapia cresceram mundialmente a partir de uma necessidade imposta pela pandemia da *COVID-19*. Tratando-se de pessoas idosas, dar continuidade aos atendimentos foi importante para minimizar os efeitos negativos do isolamento social, como a ansiedade e a solidão.

Frente a este cenário, os atendimentos remotos possibilitaram dar continuidade aos atendimentos e acolher novas demandas importantes. Contudo, algumas limitações dificultaram este trabalho, tais como: a falta de acessibilidade às tecnologias necessárias; as limitações fisiológicas dos pacientes; o desconhecimento das plataformas; o *delay* de som/música; a dificuldade em se avaliar o paciente e se observar a comunicação não verbal.

No decorrer deste trabalho, também foram observadas algumas oportunidades, tais como: a participação de idosos que não poderiam frequentar os encontros presencialmente; os novos aprendizados relacionados às tecnologias; a utilização de recursos de som e imagem pelo computador; a maior facilidade logística; a participação de familiares e cuidadores que, em alguns casos, ficaram mais próximos e familiarizados com a musicoterapia; entre outros.

De forma geral, considera-se que ainda é necessário investigar de forma mais abrangente as aplicabilidades da musicoterapia virtual em longo prazo em

diferentes contextos e com diferentes públicos. No caso dessa experiência, a adaptação foi facilitada por diferentes fatores, como a pré-existência do grupo presencial e o suporte da instituição e dos cuidadores.

Conflito de interesses

Os autores do presente artigo não possuem conflito de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal. Da mesma forma, não foram omitidas ligações com órgãos de financiamento.

Referências

COLE, Lauren Patricia et al. **Neurologic music therapy via telehealth: A survey of clinician experiences, trends, and recommendations during the COVID-19 pandemic**. *Frontiers in Neuroscience*, v. 15, p. 648489, 2021.

DASSA, Ayelet; RAY, Kendra; CLEMENTS-CORTÉS, Amy. **Reflections on telehealth music therapy for persons with dementia in response to COVID-19**. *Music and Medicine*, v. 13, n. 3, p. 201, 2021.

DIAZ ABRAHAN, Veronika; LEMOS JARAMILLO, Anahi; JUSTEL, Nadia. **Benefits of music therapy in the quality of life of older adults**. *Revista Ciencias de la Salud*, v. 17, n. 3, p. 9-19, 2019.

FULLER, Heather R.; HUSETH-ZOSEL, Andrea. **Older adults' loneliness in early COVID-19 social distancing: Implications of rurality**. *The Journals of Gerontology: Series B*, v. 77, n. 7, p. e100-e105, 2022.

GONZÁLEZ-OJEA, María José; DOMÍNGUEZ-LLORIA, Sara; PINO-JUSTE, Margarita. **Can music therapy improve the quality of life of institutionalized elderly people?**. In: *Healthcare*. MDPI, 2022. p. 310.

KANTOROVÁ, Lucia et al. **Adaptation of music therapists' practice to the outset of the COVID-19 pandemic—going virtual: a scoping review**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 10, p. 5138, 2021.

KNOTT, David; BLOCK, Seneca. **Virtual music therapy: Developing new approaches to service delivery**. *Music Therapy Perspectives*, v. 38, n. 2, p. 151-156, 2020.

MOLYNEUX, Claire et al. **Together in Sound: Music therapy groups for people with dementia and their companions—moving online in response to a pandemic.** *Approaches: An Interdisciplinary Journal of Music Therapy*, 2020.

MORENO-MORALES, Celia et al. **Music therapy in the treatment of dementia: A systematic review and meta-analysis.** *Frontiers in medicine*, v. 7, p. 160, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO Director-General's Opening Remarks at the Media Briefing on COVID-19-11 March 2020**; World Health Organization: Geneva, Switzerland. 2020

QUACH, Jenny; LEE, Jung-Ah. **Do music therapies reduce depressive symptoms and improve QOL in older adults with chronic disease?** *Nursing2022*, v. 47, n. 6, p. 58-63, 2017.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **DEFINIÇÃO DE MUSICOTERAPIA.** (2018) Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>. Acesso em 24 fev. 2023

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Diretrizes Nacionais de Atendimentos Musicoterapêuticos por TICs.** 2020 Disponível em <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Diretrizes-Musicoterapia-e-TICs.pdf> Acesso em 24 fev. 2023

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. **Coro Terapêutico-um olhar do musicoterapeuta para o idoso no novo milênio.** Vozes da Musicoterapia Brasileira. São Paulo: Apontamentos Editora, 2007.

ZAREBSKI, Graciela. **Diversidad en la psicogerontología.** En: Actas de las II Jornadas de Geriátría y Gerontología: Sonido, Salud y Vejez. Buenos Aires: Asociación Argentina de Musicoterapia, 2010.